

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sr.

Presidente Reginaldo Pujol, colegas vereadores, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, e nos ouve na Rádio Web. Hoje, o líder do governo nos traz a notícia, sobre a qual já tínhamos a convicção, que em breve seria dada à população de Porto Alegre. A notícia é que a empresa pública de transporte do nosso Município, a Carris, a segunda empresa pública mais antiga do Brasil, atingiu a possibilidade de ter ganhos financeiros. As pessoas têm que entender, quando criam uma empresa pública, que ela deve trabalhar para a sociedade, que é criada para trazer benefícios para a sociedade, benefícios para a população, e o que vale, mesmo, é o seu patrimônio, o patrimônio de reconhecimento do povo. Pagamos tantos impostos para quê? Para nos orgulharmos de ter uma empresa pública que possa suprir as nossas necessidades, e, através do que pagamos de impostos, sim, ser subsidiada. Agora, o que mais me chama atenção, é que ninguém fala aqui que há uma década a ATP, as empresas de transporte de ônibus, no mínimo, desde que estou aqui na Câmara, posso dizer, em 2011, disse que só tem prejuízo. Vai lá e pede para o prefeito tirar o direito das pessoas com deficiência, de ter a sua isenção; faz uma pressão no prefeito para manter a redução de impostos; faz uma pressão no Executivo para que tire o benefício das pessoas idosas; para que tire o direito ao passe dos estudantes, mas fazer o que fez a direção atual da Carris, que é gestão, que é cuidar do dinheiro público como se fosse o seu dinheiro, as empresas de transporte em Porto Alegre não fazem, acham que o seu lucro deve vir da retirada de direitos das pessoas. O seu lucro não tem que vir de uma boa gestão, seu lucro não tem que vir de uma gestão que possa obter lucros, porque se fala muito da Carris, mas não se fala do que a Carris faz, das linhas que a Carris tem, que as empresas não se interessam. As empresas têm interesse nessa marca, que é a segunda empresa pública mais antiga do Brasil, têm interesse no seu patrimônio e em meia dúzia de linhas, porque as transversalidades, as empresas privadas não vão querer fazer, não quiseram, a Carris que teve que assumir a gestão das transversais, de ligar a cidade de norte a sul, leste a oeste; a Carris que teve que assumir ter um sistema de ônibus circulando no centro da cidade de Porto Alegre; a Carris que teve que assumir ter linhas de ônibus onde as empresas não quiseram operar. E agora essas empresas descobrem que tirando o cobrador irá aumentar o seu lucro, mas não

descobrem o caminho que a companhia Carris vem descobrindo nesse um ano e meio, dois anos em que a sua administração vem fazendo o que se espera de um administrador público, de todas as empresas públicas: uma gestão voltada ao benefício das pessoas e uma gestão que dê lucro – mesmo não sendo o seu papel dar lucro, que dê lucro que permita renovar sua frota de ônibus, permita fazer como as empresas que vão ao BNDES tirar empréstimo para renovar sua frota de ônibus. (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Quero refirmar os parabéns à gestão da Carris, parabéns aos funcionários da Carris, porque sem eles isso não seria possível, e quero reafirmar às empresas de transporte de ônibus de Porto Alegre: sigam o exemplo da Carris, que, mesmo tendo a transversalidade, mesmo com as isenções no sistema de transporte, mesmo com a manutenção dos cobradores, com a dificuldade de compra de peças e uma série de coisas que tem uma empresa pública, obteve lucro. Parabéns a toda direção da Carris e a seus funcionários, a uma empresa pública que dá lucro, que nós comprovamos que irai dar certo e a agora ela comprova que, com uma boa gestão, ela é uma empresa de futuro.

(Texto sem revisão final.)